AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

AS VILAS RURAIS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO E SEU IMPACTO NA VIDA DOS TRABALHADORES RURAIS VOLANTES

JOVIR VICENTINI ESSER; YONISSA MARMITT WADDI; JEFFERSON ANDRONIO RAMUNDO STADUTO; MARCELINO DE SOUZA;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

TOLEDO - PR - BRASIL

marcelino.souza@uol.com.br

APRESENTAÇÃO COM PRESENÇA DE DEBATEDOR

REFORMA AGRÁRIA E OUTRAS POLÍTICAS DE REDUÇÃO DA POBREZA

Grupo de Trabalho: Reforma Agrária e Outras Políticas de Redução da Pobreza (11).

Forma de Apresentação: com presidente de sessão e presença de um debatedor.

As vilas rurais na Região Oeste do Estado do Paraná: uma política pública de desenvolvimento e seu impacto na vida dos trabalhadores rurais volantes

Resumo
Esse trabalho teve como objetivo avaliar o impacto do Programa Vila Rural, enquanto política pública de desenvolvimento, nas condições de vida dos assentados, especialmente dos trabalhadores rurais volantes. No contexto de políticas públicas de desenvolvimento rural, as Vilas Rurais implantadas no Paraná são consideradas um programa inédito no país. Para alcançar-se o objetivo proposto neste trabalho foi realizado um estudo de caso das Vilas Rurais dos municípios de Corbélia e Anahy - Região Oeste do Paraná -, onde se identificou o impacto do programa na vida dos assentados. A avaliação é de que, se não houve mudança significativa em termos econômicos, entretanto, no aspecto de qualidade de vida houve sensível transformação. Observou-se *in loco*, através de entrevistas com os vileiros, o aumento na auto-estima e satisfação das famílias de maneira geral, especialmente no tocante à casa própria e ao terreno para produção voltada à subsistência, e a redução de risco social desses assentados. Para uma efetiva melhoria nas condições socioeconômicas as vilas rurais necessitam ainda de projetos de geração de renda e assistência técnica, direcionados à mão-de-obra desqualificada como a do "bóia-fria".

Palavras-chave: Vila Rural; trabalhador rural volante; política pública.

1 Introdução

As novas estratégias de desenvolvimento rural, bem como a preocupação crescente com a geração de ocupações e de renda recoloca a necessidade de intervenções através de "novas políticas" que na verdade constituem uma reorientação das políticas públicas atuais passando a tratar o rural não apenas como o somatório de um conjunto de atividades agropecuárias (Graziano da Silva, 1999).

Apenas algumas dessas políticas recentes têm levado em consideração a questão da interação entre o rural e o urbano, incorporando os processos de industrialização e urbanização, e o desenvolvimento agrícola e rural. Gilberto Freyre (1957, 1982), denominou essa teoria de "rurbanização", utilizando-se da noção de "rurbano[1]". Essa teoria e/ou política, fundada no final da década de 50, vislumbra e antecipa alguns dos graves problemas que emergem da sociedade brasileira na atualidade.

Se naquela época esta idéia parecia conservadora, pois se contrapunha à proposta de reformas estruturais como a de reforma agrária, atualmente pode ser colocada como uma alternativa ao agravamento das questões sociais e econômicas, particularmente a profunda crise agrícola que impõe transformações profundas no modo de produzir e de viver no espaço rural, sobretudo com o aumento das articulações entre o rural e o urbano[2].

Esse processo de articulação por vezes ocorre naturalmente, mas também pode ser estimulado através do planejamento e implementação de políticas públicas com tal finalidade.

---

[1] Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987:1090) (...) "no espaço rurbano os ingredientes do ruralismo e da urbanização estão muito misturados, gerando claramente situações de ambigüidade sociocultural (...) o rurbano pode ser considerado como uma "totalidade de vida, muito mais do que um simples e pitoresco ponto de enlace entre o rural e urbano".

[2] Gilberto Freyre (1982) defende a idéia de que a solução de problemas bastante complexos pede abordagens interdisciplinares e sustenta a proposta de que a construção de obras de infra-estrutura como estradas de rodagem, de ferro, portos, aeroportos, linhas de canalização e de tráfego – constituem-se em obras de Engenharia Física com repercussões psicossocioculturais capazes de beneficiarem tais interrelações, sobretudo de concorrerem para uma mais saudável articulação entre as atividades urbanas e rurais, por conseguinte rurbanizantes nos seus efeitos gerais. Sem se referir a Ignácio Rangel ou Celso Furtado essa última idéia se assemelha àquela exposta por eles ao propor uma solução para a questão agrária baseada nos investimentos de infra-estrutura (D1) para dinamizar o mercado interno.

Este é o caso do programa de Vilas Rurais implantado no Estado do Paraná em meados dos anos 90. Dada a importância que esta política pública adquiriu entendemos que é fundamental obter informações precisas sobre os resultados obtidos com as mesmas.

Todavia, antes de apresentarmos as análises dos resultados relativos ao estudo em dois locais de implantação do programa de vilas rurais na Região Oeste do Estado do Paraná, entendemos ser relevante destacar brevemente e de forma geral as bases que fundamentaram a elaboração do programa de vilas rurais[3], mais propriamente esse "tipo de assentamento intermediário".

É preciso dizer que a concepção original deste programa baseia-se largamente nas idéias pioneiras de Ignácio Rangel. Discutindo o caráter do desenvolvimento do capitalismo no campo, coloca em evidência a questão da superprodução e superpopulação. Rangel preocupa-se em recriar a ocupação da família em tempo integral, ou seja, com a questão do trabalho[4]. Segundo Kageyama (1993:14) "a solução propugnada é tentar recompor a economia natural em pequena escala, com o objetivo de garantir ao menos subsistência dessa população sobrante, por meios de lotes familiares (hortas ou quintais) que não se restringiriam às zonas rurais, devendo beneficiar sobretudo as periferias urbanas".

A primeira versão do projeto de vilas rurais remonta à experiência da implantação da chamada comunidade "rurbana" que foi realizada na localidade chamada de Campo de Santana – localidade de Tatuquara, ao Sul de Curitiba em 1979.

A idéia básica exposta no projeto previa que os moradores poderiam trabalhar em fazendas vizinhas, mas desenvolveriam culturas de subsistência em seus lotes, comercializando o excedente. A renda obtida do empreendimento forneceria condições de, em curto prazo, ressarcir os investimentos realizados. O empreendimento se tornaria auto-financiável. O governo compraria as terras pagando os preços reais, repassando-as às famílias (Freyre, 1982). Neste projeto inicial foram assentadas 60 famílias em lotes individuais de 5 mil metros quadrados, e elas se dedicariam ao cultivo de hortigranjeiros, ao que o então prefeito de Curitiba Jaime Lerner chamaria e repetiria muitas vezes, de "Reforma Agrária Viável". Não se têm informações facilmente disponíveis sobre a avaliação dessa experiência pioneira.

A segunda experiência documentada foi denominada de "Agrovila de Terra Boa". Ela foi levada a cabo na região noroeste do Estado do Paraná, no município de Terra Boa, próximo do município de Maringá. O projeto foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal com o apoio do governo estadual. Já existe há dez anos e tem 15 famílias. Segundo documento de avaliação do Governo do Estado (1996:26) "a situação econômica dos parceleiros é estável e ainda que não se possa dizer que é confortável, sua condição de vida é muito superior à dos bóias-frias ou pequenos produtores de subsistência". Porém, o relatório não faz uma apreciação mais profunda no que diz respeito a questões importantes como, por exemplo, a formas de ocupação da mão-de-obra e à permanência dos beneficiários no projeto.

Em 1995, com a mudança na direção do governo estadual e a proposição de novas diretrizes, cria-se o "Programa de Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador Rural" - "Subprograma Vilas Rurais" (IPARDES, 1995). Neste como em outros documentos, traçam-se os caminhos para a operacionalização do programa do governo Jaime Lerner[5].

---

[3] Este programa é um subcomponente do Projeto Paraná 12 Meses, o qual foi implantado no período entre 1995 a 2003, conforme o Governo do Estado do Paraná (1995:2) uma vila rural "é uma área geográfica destinada a trabalhadores rurais volantes e seus familiares, com objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida. *As vilas rurais constituem pólos de trabalho e produção agrícola e não-agrícola*, com infra-estrutura de habitação, energia elétrica, abastecimento de água e os correspondentes serviços de educação, saúde, assistência e extensão rural, assistência social, intermediação de mão-de-obra, qualificação profissional, geração de emprego e renda, asseguradas as condições para organização comunitária e para o trabalho".

[4] Para uma melhor apreciação destas idéias, ver o livro de Ignácio Rangel (2000) organizado por Graziano da Silva.

[5] O referido programa estabeleceu como meta o assentamento de 60 mil famílias nos quatro primeiros anos de governo.

Em artigo recente o governador afirma que o programa destina-se especialmente aos trabalhadores rurais volantes e às suas famílias assegurando uma vida com maior dignidade, cidadania e qualidade. Finaliza o artigo enfatizando que: "A vila rural, se bem sucedida, poderá ser um exemplo da associação de assentamentos humanos e atividades econômicas visando assegurar terra, trabalho e moradia à comunidade" (Lerner, 1996:14). Contudo, a implementação do programa e o seu desempenho apresentam-se com sérios problemas os quais serão analisados na seqüência desse texto.

2 Procedimento Metodológico

A pesquisa foi conduzida por meio de aplicação de questionário semi-estruturado no mês de janeiro de 2005. Foram levantados depoimentos dos vileiros para obter de forma qualitativa as suas impressões. Decorridos mais de 4 anos em que as vilas objetos de estudos foram instaladas (Corbélia com 4 anos e 4 meses e Anahy com 5 anos e 1 mês), foi possível avaliar, através da pesquisa de campo, contemplando dados quantitativos e qualitativos, se o assentamento na vila significou mudança no perfil socioeconômico dos vileiros.

Torna-se importante ressaltar que do universo das famílias assentadas em Corbélia, num total de 52, apenas 49 responderam ao questionário aplicado[6], tal situação, porém não comprometeu a entrevista com os vileiros cujos titulares na época da seleção eram Trabalhadores Rurais Volantes (TRVs.), visto que todos os que se encontravam nesta situação foram entrevistados. Já, em Anahy, foi possível entrevistar as 12 famílias. A pesquisa também utilizou dados secundários obtidos do Cadastro Socioeconômico da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR).

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização Geral das Vilas Rurais Nossa Senhora da Salete e Bela Vista

A Vila Rural de Anahy, denominada de Bela Vista, foi concluída em dezembro de 1999. Única no município, a vila está localizada na estrada Boa Vista, a 2,5 km da sede municipal, com acesso por uma estrada de calçamento com pedras irregulares. A Vila Rural conta com iluminação pública, posto telefônico, calçamento com pedras irregulares também no arruamento interno e o serviço de saúde é prestado na própria sede do município, em função da distância. Foram assentadas 12 famílias num terreno cuja topografia é levemente acentuada. Porém, duas unidades habitacionais estão construídas abaixo da área de reserva legal da vila, cujo terreno é rochoso, o que, em dias de chuva intensa, alaga as áreas residenciais e de produção, provocando transtorno aos moradores.

Além das unidades residenciais, construídas em alvenaria, no lote de aproximadamente 5.000 m², existe também um paiol e um galpão de uso coletivo, destinado à geração de renda, no qual está dividido em partes iguais entre uma oficina de confecção (corte/costura e estopa) e uma fábrica de vassouras instalada há aproximadamente três anos. Dentre as atividades exploradas na Vila Rural com destino comercial, destaca-se um vileiro que, com recursos do PRONAF, construiu uma estufa para o cultivo de hortaliças (tomate, alface e repolho); um vileiro produz café adensado; três vileiros produzem mandioca; um outro explora o terreno com a produção de vassoura; e outro ainda, produz pepino, para abastecer a fábrica de conserva que existe no município; os demais terrenos são explorados para fins de subsistência, eventualmente sendo comercializado o excedente.

Já a Vila Rural Nossa Senhora da Salete, também única no município de Corbélia, foi

[6]Uma das residências encontrava-se ocupada por inquilino, visto que a família titular está trabalhando em outro município, em emprego fixo e, pelas informações obtidas tal situação foi devidamente informada à COHAPAR e EMATER. Uma segunda família adquiriu recentemente o lote, porém ainda não mudaram para a vila, permanecendo ainda o antigo morador, por este motivo não foi entrevistado. O titular e a esposa da terceira família recusaram-se a responder o questionário.

concluída em setembro de 2000 e conta com 53 unidades. Destas, 52 são unidades residenciais, em lotes de aproximadamente 5.000 m², também com casa de alvenaria no padrão do programa, paiol e uma unidade com destinação comunitária – o Galpão da Vila. Está localizada próximo à comunidade de Campininha, a 5 km da sede Corbélia, acessada através da rodovia asfáltica que liga o município a Braganey. Não tem iluminação pública e posto telefônico, nem mesmo posto de saúde, este último não existente também na comunidade próxima, que é a Vila Campininha. O atendimento médico é feito uma vez por semana, no próprio espaço do Galpão da Vila. A Vila Rural está construída em terreno que contempla área de reserva legal, de topografia razoavelmente plana (15% dos lotes em áreas ligeiramente acidentadas).

A Vila Rural Nossa Senhora da Salete quanto à geração de renda, existe uma padaria instalada provisoriamente dentro do Galpão da Vila, que está sendo utilizada para treinamento de pessoal, através de cursos ministrados pela EMATER. Deve ser construída em breve uma cozinha em anexo ao Galpão da Vila para sua instalação definitiva. No projeto de geração de renda, com a instalação de uma padaria, é oferecer produtos diferenciados, como pão integral de fubá. Existe ainda uma vileira que produz pães, bolachas, cucas, entre outros, na própria residência, comercializado-os na própria Vila Rural. Quatro lotes são explorados comercialmente, um deles produz pepino para conserva, comercializado pelo próprio vileiro, e outros três estão produzindo fumo, em parceria com a empresa Universal Leaf. Os demais terrenos são explorados visando o consumo de subsistência, sendo esporadicamente comercializado o excedente.

Diferente da Vila Rural de Anahy, onde ocorreu a desistência de apenas uma família, que se mudou para Curitiba, a situação na Vila de Corbélia apresenta um percentual de aproximadamente 30% dos vileiros que "negociaram" o terreno, sendo que parte deles adquiriu lote num conjunto residencial - mutirão - na sede do município. Um dos motivos desta desistência, segundo o que foi apurado com o técnico da EMATER, é que além do retorno à cidade, os vileiros conseguem comercializar o terreno por aproximadamente R$ 8.000,00, e comprar uma casa já quitada, no conjunto mutirão por, R$ 5.500,00 em média. Ambas as Vilas Rurais são próximas do município de Cafelândia, onde está localizada a COPACOL (Cooperativa Agrícola Consolata Ltda), que emprega alguns vileiros, tanto de Corbélia quanto de Anahy.

3.2 Informações Gerais sobre os Vileiros antes do Assentamento

O perfil socioeconômico dos vileiros varia no requisito básico do programa, que era o de assentar prioritariamente o trabalhador rural volante (TRV), conhecido na região como "bóia-fria" na época da seleção, segundo os relatórios da COHAPAR regional de Cascavel. Conforme dados apurados, na Vila Bela Vista em Anahy, 75% dos titulares selecionados declararam no item profissão serem trabalhadores rurais volantes, o que corresponde a 9 dos 12 selecionados. Os demais declararam ser: 1 arrendatário; 1 autônomo e 1 meeiro. Na Vila Nossa Senhora da Salete, em Corbélia, o percentual de trabalhadores rurais volantes era de 7,8%, ou seja, apenas 4 dos 51 cadastrados, sendo que os demais titulares estavam distribuídos entre diaristas (17), agricultores (8), e diversas outras ocupações (marceneiro, serviços gerais, servente, pedreiro, metalúrgico, pintor, saqueiro, arrendatário, doméstica, servidor público temporário da Prefeitura Municipal de Corbélia, entre outros). A maioria dos titulares dos lotes era do sexo masculino, 9 em Anahy e 49 em Corbélia.

Quanto ao grau de instrução, 67% dos vileiros de Anahy declararam ter freqüentado os estudos de 1ª a 4ª série, sendo que apenas um dos titulares declarou-se analfabeto (8%). Em Corbélia existe uma variação maior, sendo aproximadamente 70% com estudos até a 8ª série (destes 44% de 1ª a 4ª série e 56% até a 8ª série), e aproximadamente 24% declararam ser analfabetos. No tocante ao estado civil, em ambas as vilas, aproximadamente 90% dos titulares declararam ser casados, ou seja, 47 em Corbélia e 11 em Anahy. A Tabela 1 apresenta dados referentes à renda média mensal, do titular e da família.

TABELA 1
Renda média mensal dos vileiros na época da posse do lote

Salários Mínimos (SM)	Titular		Família	
	Anahy	Corbélia	Anahy	Corbélia
0 a 0,5	0	2	0	1
0,51 a 1,0	10	15	5	8
1,1 a 1,5	2	20	1	14
1,51 a 2,0	0	11	1	15
2,1 a 2,5	0	1	2	6
2,51 a 3,0	0	1	3	4
mais 3,0	0	1	0	3
TOTAL	**12**	**51**	**12**	**51**

FONTE: Cadastro Socioeconômico das Famílias Inscritas, COHAPAR/CASCAVEL, 2004.

Na distribuição das famílias segundo a renda tem-se o seguinte comportamento predominante: em Anahy 10 pessoas ganhavam entre 0,5 a 1 Salário Mínimo (SM) (83%) e, 2 pessoas entre 1,1 a 1,5 SM (17%). Já em Corbélia a situação era mais variada: 1 titular declarou estar desempregado (2%); 15 pessoas entre 0,51 a 1,0 SM (29%), 20 ganhando de 1,1 a 1,5 SM (39%), 11 dos titulares ganhando entre 1,51 a 2,0 SM (22%). Considerando a renda familiar, 42% das famílias em Anahy estavam ganhando entre 0,51 a 1,0 SM; 17,0% aproximadamente entre 1,1 a 1,5 SM; o mesmo percentual entre 2,1 a 2,5 SM; e 25% das famílias com renda maior que 3,0 SM. Em Corbélia 1 família sem rendimento (2%), 16% das famílias ganhando de 0,5 a 1,0 SM; 27% de 1,1 a 1,5 SM; 29% de 1,51 a 2,0 SM; 12% entre 2,1 a 2,5 SM..

Em relação ao último emprego do total dos titulares em Anahy, 67% não responderam, possivelmente em função de que a maioria era trabalhador temporário e, 33% deles disseram estar trabalhando há mais de 10 anos no mesmo serviço. Também neste item, em Corbélia, existe maior variação, ou seja, 20% não responderam; 24% tinham entre 1 a 6 meses de serviço; 15% de 6 meses a 1 ano; o mesmo percentual variando entre 1,1 a 5 anos; 14% de 5,1 a 10 anos; e 10% aproximadamente, com mais de 10 anos de serviço.

Em Anahy, 3 famílias eram compostas por 4 pessoas, outras 3 com 6 pessoas, totalizando 50% das famílias, 4 das famílias eram constituídas de 5 pessoas, (33%), outras duas com 7 e 8 pessoas cada uma (17%). Em Corbélia o percentual de maior representatividade recaiu em famílias constituídas por 4 pessoas, o que corresponde a um total de 17 famílias, ou 33%, as demais oscilando entre 2 a 8 pessoas, considerando ainda que uma das fichas não apresentou tal informação.

Com relação às condições da última moradia, antes de ingressarem nas referidas vilas, em Anahy, 10 famílias moravam em residências cedidas, em sua maioria por familiares (83%), e o restante pagava aluguel, sendo que 100% das casas eram de madeira. Já em Corbélia, 29 famílias moravam em residências cedidas por familiares, patrões, ex-patrões e terceiros (57%), 18 famílias moravam em casas alugadas (35%), 4 famílias restantes não responderam (8%). Do total dos vileiros de Corbélia, 29% moravam em casas de alvenaria; 43% em casas de madeira; os demais em construções mistas (28%).

Quanto ao número de cômodos na residência, 33% dos vileiros de Anahy residiam em casas que tinham 2 cômodos e o mesmo percentual com 5 cômodos (o restante distribuídos entre 1, 3 e 4 cômodos), sendo que 33% das residências tinham 1 quarto, 33% com 2 quartos, e as demais variando de zero a 3 e 4 quartos. Em Corbélia a maioria dos vileiros residia em casas com 5 cômodos (27%), as demais variando entre 1 a mais de 6 cômodos. Já em termos de números de quartos, 37% das residências tinham 3 unidades, e o restante, variando entre zero a mais de 3.

Na Vila Rural de Anahy, das 12 famílias, 7 eram procedentes da área urbana (58%). Em Corbélia, do total de 51 famílias analisadas, 25 tinham sua procedência da área urbana (49%).

As condições de vida das famílias antes do assentamento eram precárias. A maioria constituída de 4,5 pessoas, com renda média mensal familiar concentrando-se na faixa de 0,5 a 2,0 SM. A maioria das famílias residia em casas de madeira, cedidas por familiares, amigos ou ex-patrões. O valor dos aluguéis pagos pelas famílias que residiam em casas alugadas, em média eram maiores que os valores das prestações que os vileiros pagam na Vila Rural.

Considerando esse cenário anterior o próximo item apresenta o resultado da pesquisa de campo, aplicada junto aos vileiros assentados nas Vilas Rurais de Bela Vista (Anahy) e Nossa Senhora da Salete (Corbélia), avaliando dados sobre emprego, renda familiar, despesa familiar, atividade pluriativa, produção do lote, assistência técnica, nível de escolaridade, entre outros.

3.3 A Situação Socioeconômica dos Vileiros: Um Novo Perfil?

Decorridos mais de 4 anos após a instalação das Vilas Rurais analisadas foi possível avaliar, através da pesquisa de campo, contemplando dados quantitativos e qualitativos, se o assentamento na vila significou mudança no perfil socioeconômico dos vileiros. A Tabela 2 apresenta sinteticamente as informações comparativas sobre a situação socioeconômica dos vileiros.

TABELA 2

Situação socioeconômica anterior e atual dos assentados

Vila Rural	**Nossa Senhora Salete (Corbélia)**		**Bela Vista(Anahy)**	
	Situação		**Situação**	
	Anterior	**Atual**	**Anterior**	**Atual**
Situação do Titular				
Idade média	-	42,4	-	53,7
Sexo	-	43 Homens	-	8 homens
Naturalidade	40 do Paraná	-	5 do Paraná	-
Nº médio de Filhos	-	4	-	7
Atividade titular	3 TRV	3 TRV*	8 TRV	1 TRV
Situação da Família				
Nº Pessoas/ residência	4	4,7	6	3,8
Nº total trabalhador	96	102	31	21
TRV	10	10	15	3
Situação 1º Morador	-	35	-	11
Infra-estrutura produtiva	-	34 original	-	9 original

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.
NOTA:*TRV – Trabalhador Rural Volante.

Com relação ao perfil dos titulares, percebe-se uma variação entre as duas Vilas. A média de idade dos titulares em Corbélia é de 42,4 anos, sendo 88% do sexo masculino, enquanto que em Anahy a média de idade sobe para 53,7 anos, no entanto, o percentual do sexo masculino cai para 67%. Esta realidade é explicada em parte pelo fato de que em Anahy alguns titulares homens faleceram, assumindo a titularidade do lote a mulher.

Também no aspecto de naturalidade dos vileiros existe diferenciação entre as vilas, embora ambas encontram-se localizadas em municípios limítrofes. Na Vila Rural de Corbélia 82% dos vileiros titulares são naturais do Estado do Paraná, 6% do Rio Grande do Sul, e o restante distribuído entre os Estados de Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Espírito Santo e Alagoas. A realidade de Anahy se inverte, sendo apenas 42% naturais do Paraná, 17% são de Minas Gerais, e os 41% restantes distribuídos entre São Paulo, Mato Grosso, Ceará, Bahia e Pernambuco. Assim, em Anahy predominam moradores naturais das regiões Sudeste e Nordeste do país.

No aspecto de principal ocupação do titular antes de ingressar no assentamento, entre os vileiros de Corbélia apenas 6% eram TRV, permanecendo este percentual atualmente. Tal situação não se repete em Anahy, ao contrário, dos 75% inicialmente dos titulares sendo TRV, este percentual caiu para 8% na data da pesquisa, em função da morte do titular. O atual titular passando a ser pensionista, outros se aposentaram ou mudaram de profissão.

Analisando o número de pessoas que residiam com o casal antes de se assentarem na Vila, em Corbélia, a média era de 4 pessoas/família, sendo que atualmente é de 4,7. Esta situação em Corbélia é explicada em função de que, em algumas famílias atualmente residem não só os filhos como também netos que estão sendo criados pelos avós (mesmo que com ajuda financeira dos pais), ou ainda filhos que se casaram e continuam morando com os pais, na vila. Em Anahy ocorre o inverso de Corbélia. Inicialmente moravam com o casal, em média 6 pessoas, sendo que atualmente este número foi reduzido para 3,8 pessoas/família, por diferentes motivos (casamento, morte, trabalho em outras regiões).

Em relação ao número de pessoas que estavam trabalhando antes de ingressarem na Vila e na época da pesquisa, a situação de Corbélia pouco sofreu alteração, saindo de um total de 96 trabalhadores para 102, enquanto que o número de TRV permaneceu estável, ou seja, 10 no total. Em Anahy houve alteração expressiva, pois eram 31 trabalhadores no total e, atualmente, são 21. Por outro lado, de um total de 15 pessoas que trabalhavam como TRV, hoje restam apenas 3, sendo que 2 delas são de uma única família. Importante registrar que as 2 pessoas da mesma família que são TRV, pertencem à família que têm o maior número de filhos (16 no total), e pela entrevista demonstrou ter a maior dificuldade de sobrevivência na Vila Rural de Anahy.

Com relação à situação da família no lote, se é o primeiro morador ou não, Corbélia apresenta o maior percentual de mudança, com 67% do total que reside na Vila sendo ainda o primeiro morador no lote, 25% são segundos moradores e os restantes, 8% são terceiros moradores. Em Anahy, o percentual de mudança é pequeno, com 92% dos vileiros sendo ainda os primeiros moradores no lote. Apenas uma família se mudou da Vila, indo morar em Curitiba, acompanhando uma das filhas do casal.

Considerando os novos moradores da Vila Rural de Corbélia[7], num total de 17 famílias, 9 adquiriram o lote diretamente com os vileiros, não passando a negociação pela COHAPAR, e foram comercializados a um preço médio de R$ 8.000,00/lote. Nenhum dos novos moradores é TRV, e segundo a opinião de alguns entrevistados, moradores antigos da vila, o nível da Vila Rural melhorou, tanto no aspecto visual quanto produtivo, na medida em que os novos vileiros têm apresentado um perfil que melhor se adapta às necessidades de plantio e cuidado em geral dos lotes. Afirmam inclusive de que os primeiros moradores não foram bem selecionados, e que possivelmente em função disso o percentual de desistência tenha chegado a 33%. Em Anahy, o único lote que tem como vileiro um segundo morador está em situação irregular junto a COHAPAR.

No tocante à infra-estrutura produtiva, a Vila Rural de Corbélia apresenta 65% dos lotes na forma original, sem ampliação ou adaptação. Vale registrar que em dois lotes a construção do galinheiro/chiqueiro foi transformada em residência. Já em Anahy 75% dos lotes estão com a infraestrutura original.

Na Vila Rural de Corbélia, os resultados da Tabela 3 sugerem que os vileiros podem ter uma qualidade nutricional e de renda melhoradas, pois 22 famílias das 49, além de consumirem, comercializam parte dos produtos cultivados (Tabela 3).

Os resultados apresentados na Tabela 4 revelam que na Vila Rural Bela Vista, em Anahy, 92% das famílias (11 do total de 12) declararam ter comercializado e que iriam comercializar a produção referente à última safra. Também na vila de Anahy, a exemplo da vila

[7] Dos 17 lotes ocupados com novos moradores, 13 são segundos moradores e em 4, terceiros. Ainda se encontravam em situação irregular junto à COHAPAR 13 famílias, (as fichas cadastrais estavam de posse do Conselho Municipal), segundo o técnico da EMATER Local.

de Corbélia, todas as famílias produzem mandioca o suficiente para o consumo de subsistência. Este cultivo em ambas as vilas amplia as possibilidades nutricional e de renda das famílias.

TABELA 3

Produtos cultivados e destino – Vila Rural de Corbélia

Produto	Subsistência		Nº Famílias (*)	Comercialização			Nº Famílias(*)
	Total	Parcial		Volume Médio	Unidade	R$/uni	
Feijão	24	21	45	5	Saca	73,00	7
Arroz	5	16	21	5	Saca	13,00	1
Mandioca	49	-	49	700	Quilo	0,80	3
Milho	42	5	47	16	Saca	12,00	8
Frango	17	18	35	10	Cabeça	10,00	1
Ovos	11	17	28	25	Dúzia	2,25	2
Suínos	16	16	32	3	Cabeça	70,00	1
Leite	-	9	9	-	-	-	-
Verdura	32	14	46	-	-	-	-
Frutas	7	26	33	-	-	-	-
Outros	39	4	43	55	Quilo	1,00	1
Pepino	-	-	-	1500	Quilo	1,00	1
Soja	-	-	-	15	Saca	26,66	3
Trigo	-	-	-	7	Saca	22,00	1
Fumo	-	-	-	650	Quilo	4,50	3
Milho pipoca	-	-	-	50	Quilo	1,50	1

FONTE: Dados da pesquisa, 2005.
NOTA: (*) Número absoluto de famílias.

TABELA 4

Produtos cultivados e destino – Vila Rural de Anahy

Produto	Subsistência		Nº Famílias(*)	Comercialização			Nº Famílias (*)
	Total	Parcial		Volume Médio	Unidade	R$/un	
Feijão	5	2	7	0	0	0	0
Arroz	0	1	1	0	0	0	0
Mandioca	12	0	12	9	Ton.	200,00	3
Milho	11	1	12	12	Saca	15,00	8
Frango	1	4	5	0	0	0	0
Suínos	3	3	6	0	0	0	0
Verdura	5	4	9	0	0	0	0
Frutas	0	11	11	0	0	0	0
Outros	12	0	0	0	0	0	0
Pepino	0	0	0	270	Quilo	0,60	1
Café	0	0	0	15	Saca	60,00	1
Vassoura	0	0	0	300	Unidade	2,50	1
Alface	0	0	0	1200	Unidade	0,50	1
Vinho	0	0	0	200	Litros	2,00	1

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.
(*) Número absoluto de famílias.

Vários cursos e treinamentos foram oferecidos aos assentados das vilas rurais pesquisadas, como se pode verificar na Tabela 5. Os entrevistados foram questionados a respeito de tais cursos e treinamentos, cujas opiniões estão resumidas na mesma Tabela. Dos 16 cursos oferecidos aos vileiros de Corbélia os de maior participação foram os de embalagens com 18 famílias participando; seguido de pintura, bordados e chinelo, com 13 famílias; massas/salgados e crochê com 12; e pinheirinho de Natal e frutas de cera, com respectivamente 11 e 10 famílias. Os demais com participações de menos de 10 famílias. Destaca-se o curso de

Gestão de Unidades Artesanais, com a participação de 5 famílias. As vagas para este curso eram limitadas, uma vez que outras vilas também participaram do mesmo curso. O curso de panificação teve a participação de 6 famílias que deverão atuar na panificadora ainda a ser instalada. Para a Vila de Anahy foram oferecidos 11 cursos/treinamentos, dos quais os de maior participação foram conservas/compotas e sabonete, com 4 famílias participando em cada um deles, seguidos pelos cursos sobre produtos de limpeza e corte/costura, com 3 famílias. A exemplo da Vila de Corbélia, também em Anahy, 2 famílias participaram do curso sobre Gestão de Unidades Artesanais.

TABELA 5

Opinião sobre os cursos e treinamentos

Opinião	**Nº vezes mencionados**	
	Vila Rural. N. Sª. Salete Corbélia	**Vila Rural Bela Vista Anahy**
Melhorar Renda Familiar	7	4
Melhorar Formação Geral	29	9
Aprender Trabalhos Manuais	25	6
Aprender Novas Técnicas Agrícolas	1	1
Aprender Técnicas Domésticas	4	1
Não Opinaram	-	3

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

O que chama a atenção quanto à opinião dos vileiros é o item melhorar a renda da família, que esperava-se ser o de maior número de vezes mencionado, visto que os cursos e treinamentos teriam, em princípio como meta a ampliação da renda, conforme normas operacionais do Programa Vila Rural. Durante as entrevistas pode-se perceber que poucos vileiros têm a noção de melhoria de renda não somente de forma direta, através da venda dos produtos, mas de forma indireta, substituindo produtos comprados por produtos confeccionados por eles. Talvez alguns cursos não possibilitem isso, a exemplo dos artesanatos, que não são produtos de consumo do dia a dia. Muito embora os cursos e treinamentos, na opinião dos vileiros, não tiveram servidos para melhorar a renda familiar, outros mecanismos voltados à melhoria do sistema produtivo e à renda da família estavam previstos no Programa Vila Rural, como a assistência técnica e projetos de geração de renda.

Os dados levantados na pesquisa de campo apontam que os vileiros, em sua maioria, exploram o lote apenas com produção de subsistência, comercializando eventualmente o excedente; que os projetos de geração de renda, além de não abrangerem todas as famílias, não têm conseguido gerar renda suficiente para a manutenção das famílias envolvidas. Porém, aquelas famílias que se dedicam a produzir visando à comercialização dos produtos, tais como, pepino para conserva, mandioca, fumo, vassoura e horticultura, têm conseguido obter receita para cobrir as principais despesas fixas, entre elas a prestação do lote, água e luz. Neste aspecto, no entanto, entre os vileiros que conseguem obter receita, o problema é que, normalmente estas entram somente em determinados períodos do ano (safra), e as despesas são mensais, o que dificulta o controle entre receita e despesa.

Em Corbélia 33% das famílias estão com as prestações atrasadas, 6% co o lote quitado (3 famílias em função da morte do titular) e o restante, 61%, em dia com o pagamento. Anahy tem uma situação mais tranqüila na medida em que não existem famílias com prestação atrasada, e das 12 famílias moradoras, 2 delas quitaram totalmente as prestações (16%), também em razão da morte dos titulares

Quanto à posse dos principais utensílios domésticos, existem algumas diferenças entre as duas Vilas Rurais. Os utensílios básicos como fogão a gás, geladeira e chuveiro elétrico, estão presentes em todas as famílias pesquisadas. Quanto à televisão, algumas das residências não as têm por questão de religião e/ou pelo fato de naquele momento estar com problema técnico

(queimou e não foi consertada). Outros itens como carro, motocicleta, telefone celular e antena parabólica, estão presentes, em algumas residências, em função da localização da Vila Rural.

Na vila de Corbélia, 45 das 49 famílias têm telefone celular, provavelmente em função de não existir telefone convencional, seja público ou particular. A presença de carros em 22% das residências (e motocicleta em 14%) mesmo que sejam veículos velhos, pois, pelo que foi possível observar, dos carros que se encontravam nos lotes, a maioria têm mais de 10 anos de uso também pode ser explicada em função da localização. A antena parabólica está presente em apenas 5 lotes (10% das residências). Além destes, o fogão a lenha é um item importante, presente em 92% das residências, o rádio em 85%, máquina de lavar roupa em 94% e freezer em 35%. Itens como carros, motocicletas e telefones celulares que aparecem na Vila de Corbélia, não estão presentes entre nenhuma das famílias da vila de Anahy. Talvez a ausência de telefones possa ser explicada em função da localização (1 km da sede do município) e, também, por já existir um telefone público na vila. Por outro lado, a antena parabólica existe em 9 das 12 famílias. Os eletrodomésticos existentes na vila estão assim distribuídos: televisão em 10 famílias (83%), fogão a lenha, máquina de lavar roupa, e rádio, em 8 das 12 famílias (67%), e freezer em apenas 2 famílias (17%).

Os serviços básicos, como saúde, educação, lazer, além da habitação, trabalho e vida comunitária foram questionados objetivando verificar se a qualidade de vida das famílias depois de assentadas na Vila Rural de Corbélia melhorou, piorou, ou se ficou igual, conforme as informações contidas na Tabela 6.

TABELA 6

Qualidade de vida das famílias depois de instalados na Vila Rural – Corbélia

Setor	**Melhorou muito**	**Melhorou**	**Ficou igual**	**Piorou**	**Piorou muito**	**Não opinou**	**Total de famílias**
Saúde	16	15	13	3	-	2	49
Educação	18	15	13	1	-	2	49
Alimentação	21	15	11	-	-	2	49
Renda	6	18	12	11	-	2	49
Habitação	31	15	-	1	-	2	49
Trabalho	7	9	13	18	-	2	49
Vida Comunitária	6	25	16	-	-	2	49
Lazer	3	20	15	9	-	2	49
Outros	3						

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

Do total das famílias entrevistadas em Corbélia, 2 delas não opinaram sobre tais itens por terem mudado recentemente para a Vila Rural. O item com maior índice de avaliação positiva foi o da habitação, onde 94% dos entrevistados responderam que “melhorou” ou “melhorou muito”. Seguiu-se o item “alimentação”, destacando que “melhorou” ou “melhorou muito”. Essa avaliação foi confirmada mais adiante quando da análise dos pontos positivos e negativos de se morar na Vila Rural.

Em termos de saúde e educação, aproximadamente 65% dos entrevistados responderam que “melhorou” ou “melhorou muito”; 25% disseram ter “permanecido igual”. Em relação à saúde 6% opinaram que “piorou”, principalmente no aspecto de atendimento, talvez esteja relacionado à locomoção entre a vila e o posto de saúde. Em muitas ocasiões o vileiro tem que ir de madrugada e a pé para cidade para conseguir ser atendido.

No tocante à renda e ao trabalho, estes setores foram os que tiveram os piores índices de avaliação em termos de qualidade. Aproximadamente 50% dos entrevistados responderam que em termos de renda “melhorou” ou “melhorou muito”; 24% disseram ter “ficado igual”, e 22%

ter “piorado”.

Sobre a questão de trabalho a avaliação foi mais negativa, na medida em que apenas 33% responderam ter “melhorado” ou “melhorado muito”; 27% alegaram ter “permanecido igual”, e 37% disseram que para trabalhar a situação “piorou” por estarem morando na vila. Embora sendo uma questão objetiva, quando das respostas, os vileiros comentaram que em termos de trabalho, a situação ficou mais desfavorável devido à localização e a não disponibilidade de transporte em horário acessível ao trabalhador para chegar ao local de serviço.

Sobre a vida comunitária 33% dos entrevistados afirmaram que esta permaneceu “igual”, e 51% que “melhorou” em relação ao que era anteriormente, e o restante disse ter “melhorado muito”. Já em termos de lazer houve um índice de 18% considerando ter “piorado” (também devido à localização e falta de espaço de lazer na vila), 71% responderam que permaneceu “igual” ou “melhorou”, e 6% disseram ter “melhorado muito”.

Especificamente no quesito ter “melhorado muito”, tanto para o lazer, assim como outros itens (que inclui transporte em geral, transporte escolar e a tranqüilidade do local), refere-se que se deva ao fato de que alguns moradores vieram do interior do município e não tinham tais serviços.

A avaliação em relação à qualidade de vida dos vileiros de Anahy é mais homogênea que em Corbélia. Os serviços de saúde e educação, além da questão da renda, trabalho e vida comunitária para 25% dos entrevistados permaneceram “iguais” à situação anterior à Vila Rural e para 75% disse que “melhorou” ou “melhorou muito”. O item alimentação após estarem morando na vila, permaneceu “igual” para 33% das famílias e 67% disse ter “melhorado” ou “melhorado muito”, conforme as informações apresentadas na Tabela 7.

TABELA 7

Qualidade de vida das famílias depois de instalados na Vila Rural – Anahy

Setor	**Melhorou muito**	**Melhorou**	**Ficou igual**	**Piorou**	**Total de famílias**
Saúde	4	5	3	-	12
Educação	2	7	3	-	12
Alimentação	6	2	4	-	12
Renda	3	6	3	-	12
Habitação	11	1	-	-	12
Trabalho	1	8	3	-	12
Vida Comunitária	2	7	3	-	12
Lazer	3	7	1	1	12

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

A maior avaliação positiva em Anahy está no setor de habitação, no qual 11 famílias responderam ter “melhorado muito” (92%), e apenas 1 família respondeu ter “melhorado”. Esta avaliação é justificada pelo perfil de residência dos vileiros de Anahy, antes de ingressarem na vila, pois, conforme informações anteriores, 10 famílias residiam em casas cedidas e o restante pagando aluguel.

Em relação ao acesso/disponibilidade de lazer apenas 1 família apontou ter “piorado” a qualidade em relação à situação anterior, 1 disse ter “permanecido igual”, e o restante, 10 famílias, disseram ter “melhorado” ou “melhorado muito” (84%).

As avaliações até então apresentadas, referentes às opiniões dos vileiros entrevistados, que estão residindo nas Vilas Rurais, induzem ao questionamento de como está a situação socioeconômica atual, seja em termos de ocupação, formação escolar ou renda familiar (titular, familiar, per capita), tanto dos titulares quanto dos demais membros das famílias vileiras, residentes nos lotes.

Em relação ao titular a formação escolar não mudou expressivamente, visto que no momento da pesquisa observou-se que apenas 2 pessoas adultas haviam voltado a estudar recentemente, porém freqüentando ainda o ensino fundamental (1ª a 8ª série). Pode-se dizer assim que os membros titulares não evoluíram na formação escolar[8]. Corbélia tem 53% dos moradores titulares com formação de 1ª a 4ª série; 18,5% dos titulares continuam analfabetos; 18,5% estudaram da 5ª a 8ª série incompleta; e os 10% restantes até o ensino médio completo. Em Anahy 67% dos moradores titulares responderam ter freqüentado os estudos até a 4ª série, o restante distribuído em partes iguais entre analfabetos e tendo cursado entre a 5ª e 8ª séries incompleta.

Quanto à ocupação principal, a posição da vila de Corbélia permanece, praticamente, inalterada, 6% dos titulares são TRV (percentual sobre o número de famílias entrevistadas). Se considerada a situação da renda média mensal, a vila de Corbélia tem um percentual de 47% dos titulares com renda variável, isto é, exercem funções como, pedreiro, serviço geral, autônomo, diarista urbano, TRV, servente, entre outros. Por outro lado, em Anahy, a situação atualmente é mais cômoda em termos de renda, pois apenas 1 titular que antes de ir para a vila era arrendatário, tem na ocupação principal atual a atividade de TRV o que representa (8%); aposentados ou pensionistas representam 42%; os demais estão distribuídos entre trabalhador rural (17%); e 33% divididos igualmente entre titulares que trabalham no lote, em serviço geral, arrendatário e em diversos (abate de aves em Cafelândia). Os 42% de aposentados ou pensionistas têm renda média mensal estável; 25% dos demais têm renda fixa (salário definido), e 33% têm renda variável, sendo que 1 dos titulares declarou não ter renda (uma senhora viúva, sem aposentadoria ou pensão), que trabalha no lote produzindo para subsistência.

Com relação ao trabalho, 26% dos titulares de Corbélia trabalham com carteira assinada, enquanto que este percentual em Anahy é de 33%. Embora aparentemente a situação seja mais ou menos semelhante, não se deve esquecer que Corbélia tem apenas 4% de pensionistas, contra 42% em Anahy (aposentados/pensão) o que dá uma situação melhor para os vileiros de Anahy. Ao serem questionados sobre a ocupação secundária, em Corbélia 8% responderam ser a exploração do lote da vila, 4% disseram atuar como TRV, 6% trabalhar em situações diversas (trabalhador rural, diarista urbano e em serviço geral), e os demais não declararam atividade secundária (82%). Na vila de Anahy 58% disseram ter na exploração do lote a atividade secundária; 8% disseram ter ocupações diversas, e os demais indicaram não ter outras ocupações (34%).

Quando da avaliação do IPARDES (2000) a respeito do impacto socioeconômico das Vilas Rurais, sobre as famílias assentadas, considerou-se que uma das estratégias para superação da pobreza está relacionada à diversificação das atividades ocupacionais e produtivas [9].

A classificação das famílias vileiras quanto à ocupação de seus membros está representada na Tabela 8. Prevalecem as famílias pluriativas, representando 51% na Vila Rural de Corbélia e 58% em Anahy. Possivelmente esta realidade deva-se ao fato de que muitos vileiros já trabalhavam na cidade antes de se assentarem na Vila Rural, ou também em função do tamanho dos lotes que não permitem geração de renda suficiente para sobreviver exclusivamente da exploração dos mesmos. Observa-se ainda que em ambas as vilas existem registros de famílias inativas, ou seja, todos os membros adultos são aposentados e/ou pensionistas. Por último não foi registrada nenhuma família onde todos os membros ativos estivessem desempregados.

---

[8] Entre os motivos pode-se considerar o comodismo dos vileiros (a idade média dos mesmos está próxima dos 50 anos), ou a falta de expectativa de melhoria das condições de vida em função do nível escolar, ou ainda a falta de incentivo pelo poder público ao ensino fundamental para adultos.

[9] Famílias Inativas, quando todos os membros são aposentados ou pensionistas e Famílias Desempregadas quando estão nesta situação, ou seja, desempregados, todos os membros ativos (IPARDES, 2000).

TABELA 8

Classificação das famílias por atividade na ocupação principal de seus membros

Tipos de Atividades	V. R. N.Sª. Salete Corbélia	% Famílias	V. R. Bela Vista Anahy	Famílias (%)
Agrícola	8	16	4	33
Pluriativa	25	51	7	58
Não-Agrícola	15	31	0	0
Inativos	1	2	1	8
Total	**49**	**100**	**12**	**12**

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

Os resultados acerca da opinião dos vileiros sobre o lugar onde moram e suas principais necessidades atualmente e as principais mudanças que ocorreram na vida da família depois de instalados na Vila Rural estão apresentados na Tabela 9. Por tratar-se de questões abertas, sendo possível o entrevistado mencionar mais que um item, a maioria das famílias da Vila Rural de Corbélia, 67% do total, descreveu o lugar como alegre, tranqüilo, seguro e calmo para se morar. A menção sobre a casa própria; lugar bom para criar os filhos e terra para plantar apareceram, respectivamente, com 20%, 18% e 16%. Opiniões sobre vizinhança boa e fácil acesso à cidade para efeito de tratamento médico foram mencionadas por 10% das famílias e, 8% mencionaram o problema da falta de transporte para trabalhar e que o lugar propiciou melhora na renda.

TABELA 9

Opinião sobre o lugar e principais necessidades da Vila Rural de Corbélia

Opinião sobre o lugar onde mora	**Freqüência**	**Principais necessidades da V.R. hoje**	**Freqüência**
Terra p/ plantar	8	Coleta do lixo	1
Tem transporte	3	Telefone público	28
Lugar alegre sossegado/tranquilo/ seguro/calmo	33	Assist. Técnica p/ produção (treinamento)	10
Boa vizinhança	5	Campo de futebol	7
Distante do trabalho	4	Água p/ produção/ poço artesiano (horta)	5
Falta transporte p/ trabalhar	4	Transporte p/ trabalhar (a preço acessível)	14
Casa própria	10	Adm. Do salão comunitário/diretoria (necessidade de catequese/missa/médico/ escola para adulto)	9
Melhorou a renda	4	Mudança de Presidente da vila	1
Os novos moradores c/melhor perfil	1	Posto de trabalho na V.R. (ind./aviário)	10
Fácil acesso à cidade (médico)	5	Adubo/calcário (análise de solo)	8
Transporte escolar	2	Lazer p/ as crianças	2
Bom p/ criar os filhos	9	Iluminação pública	3
Renda diminuiu (por dificultar o trabalho de ½ período)	1	Módulo policial	1
		Calçamento das ruas	1
		Ciclovia (a rodovia de acesso a cidade não tem acostamento)	1
		Mais união dos moradores	1
		Equipamento comunitário (trilhadeira)	1

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

Quando do questionamento sobre o lugar, algumas pessoas faziam comentários que se

considera importante transcrever, a exemplo da opinião do Senhor João[10]. Este, ao falar sobre o que achava do lugar onde mora, afirmou que se o governo tivesse criado a Vila Rural há 40 anos, não teria gente em baixo de lona, "quem não está contente tem que ir pra lona, porque tem muita gente hoje que está debaixo da lona e quer moradia. E esses que ganharam a casa e não se contentam... pro serviço tá mió, aqui trabalho menos e vivo bem, igual" [11].

Por outro lado, dona Sônia, referindo-se aos novos moradores disse: "os que estão chegando agora são pessoas que já soube cuidá de alguma coisa, economizar, tem que comprar o terreno. A maioria que veio no início a impressão que dá é que vieram pra ficá um pouco, vendê mais tarde e voltá pra cidade" [12].

Também neste sentido o Sr. João se posicionou dizendo que "muitos estão saindo porque não eram da roça, vieram só pra fugir do aluguel, achando que iam ter tudo de graça da Prefeitura. Os que entraram no lugar são mió, pelo menos a água pagam em dia. Quando entramo aqui as leis/ordens da COHAPAR era boa, agora precisa exigir mais, tem gente que se prevalece... "[13].

Sobre as principais necessidades ou carências destacadas pelos entrevistados estão alguns itens já mencionados anteriormente, salientando-se entre eles o telefone público, com 57% das menções das 49 famílias entrevistadas, seguido do transporte para trabalhar a preço acessível, apontado por 29% das famílias, além da necessidade de assistência técnica para produção e um posto de trabalho na Vila Rural, a exemplo de uma indústria ou aviário, com 20% cada um. Tem-se ainda com menção expressiva (18%) o problema da administração do salão comunitário (Galpão da Vila) por parte da diretoria, que não tem possibilitado o ensino da catequese, cultos, e mesmo escola para adultos. Ainda foram mencionados a necessidade de adubo/calcário e análise de solo; um campo de futebol, e água para produção do lote, entre outros.

As opiniões citadas na Tabela 9 já foram identificadas em alguns itens anteriores, o que vêm confirmar as sugestões e/ou necessidades registradas, aliás, algumas delas coincidem também com as principais mudanças mencionadas pelos vileiros de Corbélia, conforme as informações apresentadas na Tabela 10.

Quanto às principais mudanças boas que ocorreram na vida das famílias, depois de assentadas na Vila Rural em Corbélia, a mais destacada foi a habitação, seja em termos de casa própria ou de melhor condição de moradia e terra para produzir, o que indiretamente propicia economia na aquisição de alimento, com 51% e 35%, respectivamente mencionados pelos entrevistados. A melhoria do poder aquisitivo foi mencionada por 14% das famílias, além de melhoria no transporte (escolar e ônibus de linha), e melhor saúde (reduzindo o stress), ambos com 10% de participação. Também vale ressaltar como mudanças boas apontadas pelos moradores o fácil acesso à cidade e melhor lugar para criar os filhos, com 8% respectivamente.

Dos entrevistados que mencionaram mudanças que aconteceram na família depois de instalados na vila, a principal delas está relacionada ao problema de trabalho, em função do transporte inadequado, ou seja, não se tem horário de ônibus compatível para trabalhar na cidade, tendo sido isto mencionado por 6% das famílias. O problema da Associação da Vila, relacionado à presidência, continuou sendo mencionado, o que, segundo os depoentes, indiretamente leva a outras situações problemáticas, tais como a falta de uma Igreja. Neste sentido, um entrevistado disse que poderia ser usado o espaço do Galpão da Vila como Igreja, mas, por problemas com o presidente da Associação não está sendo disponibilizada nem mesmo

---

[10] Todos os nomes citados são fictícios, no intuito de se preservar a identidade dos entrevistados.

[11] Depoimento anotado, prestado pelo Sr João Ortis à Jovir V.Esser, em 14/01/2005 – Corbélia.

[12] Depoimento anotado, prestado pela Srª Sônia Tavares à Jovir V. Esser em 15/01/2005 – cidade de Corbelia.

[13] O Sr. João é responsável pela cobrança da água das famílias da Vila Rural de Corbélia e de Campininha, (vilarejo) totalizando 77 famílias. O abastecimento de água é feito por um poço artesiano, localizado numa propriedade particular vizinha, cujo proprietário recebe um salário. Os vileiros pagam a energia elétrica para a bomba, cloro, e reparos se houver, por isso alguns moradores solicitam poço artesiano na própria Vila Rural.

a catequese para as crianças.

TABELA 10

Principais mudanças após instalação na Vila Rural de Corbélia

Boas	Freqüência	Ruins	Freqüência
Fácil acesso (à cidade, saúde)	4	Nada de ruim	6
Habitação (própria ou de melhor condição)	25	Falta posto médico	1
Estabilidade (não precisa mudar de residência)	2	Trabalho (transporte)	3
Terra p/ produzir (economia em alimento)	17	Morte do marido em acidente retornando do trabalho	1
Melhor poder aquisitivo (melhor renda)	7	Falta de Igreja (celebração)	1
Melhor condição p/ trabalhar	2	Presidente da associação omisso	1
Serviço de luz/água	1	Falta de emprego fixo	1
Melhor transporte (escolar e ônibus de linha)	5	Morte de cônjuge/parentes	2
Melhor saúde (stress)	5		
Largar da bebida	1		
Melhor lugar para criar os filhos	4		
Nascimento dos filhos	2		
Casamento dos filhos	2		
Amizade com vizinhança	2		

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

Além destes, outros problemas mencionados dizem respeito à falta de Posto Médico, sendo que (as pessoas têm que se dirigir à cidade para tratamento). Há ainda situações particulares, como morte de familiares, a qual uma vileira que relaciona com à distância da vila, a falta de estradas adequadas, à morte do marido, em acidente no trajeto da cidade à vila, quando retornava do trabalho.

Evidente que a indicação das principais mudanças, opinião sobre o lugar e as principais necessidades são influenciadas, muitas vezes, pela localização e infra-estrutura, a assistência técnica e mesmo o perfil do pessoal selecionado. Isso pode ser confirmado quando se analisam as opiniões apontadas pelos vileiros de Anahy, identificadas nas Tabelas 11 e 12.

A exemplo da Vila de Corbélia, também Vila Rural de Anahy se confirmou o maior percentual relacionando o lugar como sossegado e tranqüilo de se morar, com 67% das famílias mencionando este item. O segundo item mais lembrado em Anahy foi a relação de boa vizinhança entre os vileiros, apontada por 33% dos vileiros. Outros itens que coincidem com os mais mencionados em Corbélia, foram a casa e terra para plantar, além de se gostar do lugar, respectivamente com 25% das menções. A questão da localização e infra-estrutura se evidencia de forma inversa da vila de Corbélia, pois se nesta não existe telefone, calçamento, iluminação pública, em Anahy estes itens foram lembrados e mencionados pelos vileiros como pontos positivos sobre o lugar, incluindo o local de fácil acesso e proximidade da cidade.

Quanto às principais necessidades da Vila Rural atualmente, mais uma vez localização e infra-estrutura tem grande importância na indicação dos vileiros. A maior necessidade apontada pelos vileiros em Anahy foi, conforme já mencionado anteriormente, a reivindicação por água destinada ao cultivo do lote, através de poço artesiano, com 42%. Na opinião dos vileiros, o abastecimento pela rede da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) inviabiliza a produção, em função do custo da água. Em segundo lugar em termos de percentual de reivindicação está o apoio à adubação/calcário, com análise do solo, tendo sido mencionado por

25% dos vileiros. Melhoria no campo de futebol da vila; apoio da Prefeitura Municipal para a comercialização das confecções e estopas (projetos de geração de renda da Vila) e a solução do problema de água que provoca alagamento em dois terrenos também tiveram, respectivamente, 17% de menções.

TABELA 11

Opinião sobre o lugar e principais necessidades da Vila Rural de Anahy

Opinião sobre o lugar onde mora	Freqüência	Principais necessidades hoje	Freqüência
Bom por ter telefone público	1	Adubo/calcário (análise de solo)	3
Lugar sossegado/tranqüilo	8	Melhoria no campo de futebol	2
Fácil acesso	1	Assistência Técnica	1
Perto da cidade	1	Pomar comunitário	1
Tem calçamento	2	Água p/ produção/ poço artesiano (horta)	5
Tem transporte escolar	1	Plantio de eucalipto na reserva ambiental p/ lenha	1
Tem casa e terra p/ plantar	3	Apoio para comercializar a confecção e estopa	2
Se melhorar estraga	1	Solucionar o problema dá água que alaga os terrenos	2
Gosta do lugar	3	Coleta de lixo regular	1
Boa vizinhança	4		
Tem iluminação pública	1		

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

Outras indicações com menor percentual, referem-se à necessidade de assistência técnica; um pomar comunitário (segundo os vileiros existe espaço disponível na vila); plantio de eucalipto na área de reserva ambiental para extração de lenha (neste aspecto se é área de reserva não se deve permitir exploração) e; coleta de lixo regular, que conforme foi informado por uma vileira, às vezes a coleta acontece em período que excede 30 dias.

As opiniões anteriores dizem respeito ao lugar onde moram e às principais necessidades da vila hoje. Já às principais mudanças que ocorreram na vida da família depois de assentados na vila estão apresentadas na Tabela 12.

Um dos principais itens mencionados ao referirem-se sobre o lugar, assim como sobre as principais mudanças que ocorreram na vida da família, depois de instalados na Vila Rural, foi a habitação, tendo para os vileiros tanto para os vileiros de Corbéia como de Anahy.

Assim, em Anahy, o primeiro lugar no quesito das principais mudanças boas, com 50% de menção das famílias entrevistadas, refere-se à habitação (própria ou de melhor condição). O segundo lugar na indicação foi o fácil acesso (à cidade, trabalho e educação), mencionado por 25% das famílias, não esquecendo que a Vila de Anahy está, a mais ou menos, 2 km de distância da cidade. Tais indicações justificam-se em função de que parte dos vileiros morava no interior do município, sem infra-estrutura mínima; como luz, água tratada, sanitários, entre outros.

Outros vileiros mencionaram itens como: melhor relacionamento conjugal; terra para produzir; melhor condição para trabalhar; melhor poder aquisitivo; melhor para educar os filhos, entre outros.

No aspecto de benefícios/melhorias, muitos foram os itens mencionados, dando uma dimensão da satisfação dos vileiros de Anahy em estar residindo na Vila Rural. Isso se confirma quando se analisa os problemas apontados pelos mesmos. Para 8 das 12 famílias, nada de ruim aconteceu depois que se mudaram para a vila. As outras 4 famílias, mencionaram mudanças de caráter íntimo da família, sem que necessariamente tenha a ver com a vila em si, como morte de

cônjuge; os filhos que saíram de casa (em função de casamento, ou oportunidade de trabalho); além da questão de crianças que falam palavrões, apontados por um senhor que veio do sítio, já com 74 anos de idade.

TABELA 12

Principais mudanças após instalação na Vila Rural de Anahy

Boas	Freqüência	Ruins	Freqüência
Fácil acesso (à cidade, trabalho, educação)	3	nenhuma	8
Habitação (própria ou de melhor condição)	6	Acidente do filho ao retornar da cidade	1
Melhor relacionamento conjugal	1	Saída dos filhos de casa	1
Terra p/ produzir (economia em alimento)	1	Morte de cônjuge/parentes	1
Melhor poder aquisitivo (melhor renda)	1	Crianças que falam palavrões	1
Melhor condição p/ trabalhar	1		
Relacionamento com vizinhos	1		
Transporte Escolar (que transporta os vileiros de graça)	1		
Melhorou a saúde	1		
Água/luz/banheiro	1		
Melhor para educar os filhos	1		

FONTE: Dados da Pesquisa, 2005.

4 Considerações Finais

Através dos resultados apresentados pôde-se perceber que, mesmo havendo disponibilidade do município em aderir ao Programa, as metas de instalação e dimensão das Vilas Rurais foram em parte atendidos em relação aos itens básicos preconizados, ou seja, deveriam oportunizar o atendimento de um número maior do principal beneficiário, o trabalhador rural volante. Anahy, embora sendo município bem menor que Corbélia, atendeu em maior percentual, ao requisito essencial do Programa, ao assentar 75% das famílias (12 famílias no total), que tinham como titular um TRV, ou “bóia-fria”. Isto possivelmente deve-se à realidade agrícola do município, onde ainda se explora culturas que demandam mão-de-obra temporária, a exemplo da mandioca.

Porém, é importante destacar que, embora havendo 75% dos assentados inicialmente como TRV, segundo dados da pesquisa, atualmente existe uma concentração de vileiros de uma mesma família, isto é, 25%, ou 3 famílias que são parentes entre si: o pai (aposentado), residindo em um lote, e um casal de filhos, ambos casados ocupando outros 2 lotes. Dadas às características socioeconômicas do município de Anahy, onde próximo de 20% da população tem renda per capita inferior a 25% do S.M., e considerando as culturas exploradas no município que demandam mão-de-obra temporária, possivelmente haveria outras famílias, com o perfil definido pelo Programa, propensas a morar na Vila Rural, resultando numa seleção de beneficiários mais justa para a realidade municipal.

Já em Corbélia o percentual de famílias assentadas, cujo titular na época da seleção, era trabalhador volante não chegou a 8%, de um total de 52 famílias vileiras. Esta realidade pode ser explicada em parte pelo próprio perfil de exploração agrícola do município. Sinaliza também, em Corbélia, uma possível estratégia política do Programa, ou seja, além de se procurar atender às necessidades dos grandes produtores, também de se ludibriar uma situação até então vivida por muitos vileiros. Analisando-se a ficha cadastral dos assentados, percebeu-se que algumas famílias que foram assentadas, eram moradores antigos em sítios ou fazendas, e mesmo em área urbana, residindo em casas cedidas pelos “ex ou então patrões”. Assim o Programa pode ter

funcionado, nestes casos, como um mecanismo de “assentá-los” na Vila Rural, livrando estes de possíveis problemas de ordem trabalhista ou mesmo habitacional.

Não se pretende tirar o mérito do Programa Vila Rural como forma de assentamento de famílias pobres, programa este que representou, isoladamente, um montante de 85% de todos os assentamentos realizados no Paraná ao longo dos anos. Foram assentadas 15.590 famílias nas Vilas Rurais, em todo o Estado, no período de 1995 a 2003, contra 18.175 famílias nos diferentes projetos de assentamentos desde 1986 até 2004. A grande questão que fica para reflexão é a de que, a execução do Programa não poderia ter atingido resultados melhores, se obedecidos os requisitos básicos propostos?

Esse questionamento baseia-se na análise do perfil socioeconômico dos vileiros, antes e depois do assentamento, e a constatação de que não houve mudança significativa em termos econômicos, uma vez que as famílias continuam ganhando, em média, aproximadamente 2 salários mínimos por mês. Isso em termos de renda monetária, pois a renda de autoconsumo não foi objeto do presente estudo.

Um outro aspecto a ser considerado é o referente ao bem patrimonial adquirido, visto que as famílias vileiras possuem um lote de aproximadamente R$ 10.000,00, bem este conseguido através do assentamento na Vila Rural. Pode-se dizer que, não fosse o assentamento dificilmente ao longo de 4 ou 5 anos as famílias conseguiriam esse valor em patrimônio.

O Programa não atingiu a meta inicialmente proposta, em nível estadual, de assentar 60.000 famílias, pois, apenas 15.590 foram assentadas. Além disso, o estudo de caso apontou a deficiência no aspecto de assistência técnica e de projetos de geração de renda que proporcionem às famílias a superação das condições de pobreza, muito embora o assentamento lhes assegurou a eliminação de importantes itens de exclusão social.

As vilas estudadas refletem parte desta situação. Deve-se colocar que, na ocasião da realização da pesquisa, no momento da aplicação do questionário específico ao vileiro trabalhador volante, percebeu-se que os mesmos não tinham a noção clara de que eles são os protagonistas do Programa. E como protagonistas, os TRVs poderiam ter recebido atendimento diferenciado dos demais vileiros, seja em termos de assistência técnica ou mesmo na participação dos projetos de geração de renda.

Se considerar que o trabalhador rural volante tem um perfil de mão-de-obra desqualificada, a sua inclusão em qualquer projeto de geração de renda, diferente daquela atividade na qual está acostumado a trabalhar, deve estar associado à assistência técnica especial. No mais o que se percebeu ao longo das entrevistas é que, por razões diferentes que parecem ir do comodismo à falta de pessoal técnico suficiente, no momento de se definir os contemplados nos projetos de geração de renda, a seleção não considerou os verdadeiros protagonistas do Programa, os “bóias-frias”.

De todo modo, se no aspecto econômico não houve mudança significativa na vida dos vileiros, em termos sociais, para a maioria deles há clara satisfação e aumento de auto-estima, por estarem morando na Vila Rural. Os destaques desta satisfação ficam por conta da habitação, da terra para plantar e do lugar tranqüilo para morar. Estas impressões manifestadas pelos vilieros demonstram a percepção deles próprio quanto à redução de risco social.

Nesse aspecto, o grande impacto do Programa Vila Rural, nas Vilas de Anahy e Corbélia, se concentra na melhoria da qualidade de vida. Uma política pública de desenvolvimento rural, que possibilitou a superação de privações importantes para as famílias beneficiadas, especialmente a casa para morar, em alvenaria, com saneamento básico e da terra para cultivar alimento para subsistência em geral. Também a questão da localização da Vila Rural impacta de forma significativa, principalmente para os vileiros que trabalham na cidade, o que ficou registrado, especialmente em Corbélia.

V. Referências Bibliográficas

COHAPAR "Vilas rurais: a transformação que o Paraná vê**".** Curitiba: Secretaria Especial de Política Habitacional e Companhia de Habitação do Paraná. 1998. 30p.

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: FGV, MEC - FAE. 2ª edição. 1987.

FREYRE, G. Sugestões para uma nova política no Brasil: A rurbana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Vol. XXVII, 65. 1957.

_____ **Rurbanização:** que é? Recife: Editora Massangana – Fundação Joaquim Nabuco. 1982. 156p.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Normas Operacionais do Programa Vila Rural. Curitiba - PR. 1985.

_____ . **Projeto Paraná 12 Meses:** Avaliação das vilas rurais em implantação no Estado do Paraná. Curitiba: SEPL.1996.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, IE (Coleção Pesquisas, 1). 1999.

IPARDES. Programa de melhoria da qualidade de vida do trabalhador rural. Subprograma de Vilas Rurais. Curitiba – PR. 1995.

_____. **Avaliação de Impacto Socioeconômico da Atividade Vilas Rurais**. 1ª. Etapa. Vol.1. Curitiba, 2000.

KAGEYAMA, A. A questão agrária brasileira: interpretações clássicas. **Reforma Agrária.** Campinas, 13(3). (set./dez.).1993.

LERNER, J. Reforma agrária em destaque: Vilas Rurais. **Revista Agroanalysis**, 3(16).1996.

RANGEL, I. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil.** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS. Prefácio e organização de José Graziano da Silva. 266p. 2000.